

Levi Vasconcelos



ANÁLISE POLÍTICA,
FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/colunista/levivasconcelos
colunalevi@gmail.com

Racismo, um atraso moral dos tempos das cavernas que está aí

Num dia de terça-feira de uma semana carnavalesca em que a Assembleia funciona mais para cumprir o protocolo, o caso Crispim Terral pautou a agenda oficial e também o tititi.

Pequeno empresário do ramo de telefonia, foi tirado à força da agência da Caixa no Relógio de São Pedro, após receber uma gravata dos PMS, a pedido do gerente, chamado João Paulo. O vídeo gravado pela filha de Crispim, de 15 anos, mostra uma cena brutal. Comas palavras do gerente de

que só vai (para a delegacia) "com esse tipo de gente se ele for algemado".

FALA OLÍVIA — O caso, ocorrido no dia 19 último, virou escândalo. Olívia Santana (PCDoB), integrante da Comissão de Promoção da Igualdade, pediu o encaminhamento do caso ao Ministério Público, aprovado por unanimidade: —O que se viu ali foi um caso típico de racismo, sem nenhuma sombra de dúvida.

Óbvio que o caso será apurado, mas é certo que não se

veem brancos recebendo o tratamento que foi dispensado a Crispim. Que parece racismo, é certo como sem dúvida.

Lamentável. Se busca uma sociedade de respeito amplo, no trato da coisa pública, no ato de lidar com as diferenças culturais, religiosas, de gênero e opções individuais. O contraponto é o tempo das cavernas. O racismo se inclui aí, um atraso que se incrustou na alma da humanidade e resiste aos avanços da civilidade.



Sandra Travassos / Acom-Alba

Brust: 'A arrecadação em royalties é nove vezes maior'

REGISTROS

Visando o Carnaval

Os médicos veterinários das Vigilâncias Sanitárias (Visas) vão trabalhar duro no Carnaval de Salvador. Em dez praticáveis ao longo dos circuitos, vão estar de olho em produtos de origem animal para tentar evitar intoxicações alimentares, como a causada pela bactéria salmonela.

União empresarial

Criada em novembro com 17 associadas, a União dos Líderes Empresariais (Unilíderes) de Porto Seguro piscou de sucesso. Agora, 90 dias depois, já tem 112 associados. O presidente, diretor do Grupo La Torre, Luigi Rotunno, diz que a tendência é crescer ainda mais.

Índios no CAB

Líderes Pataxó Hã-hã-hã, Tumbalalá, Payayá e Tupinambá tiveram audiência ontem com o presidente em exercício da Assembleia, Alex Lima (PSB). Foram tratar do 3º Acampamento Estadual dos Povos Indígenas da Bahia, que vai acontecer de 7 a 10 de maio no Centro Administrativo.

Waldir Pires

O deputado Eduardo Salles (PP) entrou com projeto na Assembleia propondo que o Hospital Geral do Estado tenha o nome de Waldir Pires.

O sonho que o juiz roubou

Presidente da Juazeirense, o deputado Roberto Carlos (PDT) não digere o empate de 2 a 2 com o Vasco dia 6 último, pela Copa do Brasil, quando o juiz Rafael Trucci inventou um pênalti aos 45 do segundo tempo:

—O Código Penal deveria ter uma punição rigorosa aos que roubam sonhos e projetos. Perdemos R\$ 800 mil e deixamos de sonhar com mais R\$ 1,4 milhão que poderíamos ganhar enfrentando o Serra, do Espírito Santo.

O palácio terá nova função

O Palácio Thomé de Souza, hoje sede da prefeitura de Salvador, que ACM Neto vai desmontar, será realocada noutro ponto da cidade com outra função. A estrutura atual, feita pelo arquiteto Lelé em 1986, na gestão de Mário Kertész, será uma escola, centro cultural ou da administração.

Neto reitera que a decisão de tirar o prédio da Praça Municipal é por força de uma decisão transitado em julgamento da Justiça Federal.

Bahia joga com a folia no peito

O Bahia, que em novembro jogou contra a Chapecoense homenageando a Consciência Negra, entra em campo hoje contra a Jacuipense com os nomes de 23 artistas que animam o Carnaval baiano e sábado contra o Altos do Piauí com mais 23.

No time de homenageados estão Margareth Menezes, Carlos Pitta, Luiz Caldas, Gerônimo e Cacicque Jones.

Pitta diz que adora: —Eu me sinto muito honrado com isso.

Após 10 anos, Alexandre Brust deixa a CBPM

Amigo de Leonel Brizola (ex-governador gaúcho e do Rio) a vida inteira, 82 anos, Alexandre Brust se despede da Companhia Bahiana de Pesquisas Minerais (CBPM), onde está desde 2009, comemorando resultados surpreendentes.

—Saímos de uma arrecadação de R\$ 5 milhões em royalties para R\$ 45 milhões em 2018, nove vezes mais.

Ele diz que nas últimas quatro décadas a Bahia investiu US\$ 500 milhões em pesquisas minerais e agora está em mais de US\$ 2 bilhões. O níquel de Itagibá, por exemplo, dá US\$ 1,2 bilhão; o vanádio de Maracás, US\$ 350 milhões; o ouro de Santa Luz, US\$ 420 milhões.

—E ainda temos seis novos e grandes projetos prontos para ser licitados.

16 ANOS

É SOFRÊNCIA QUE FALA?

MARÍLIA

NO GALINHO

VENDAS

PIDA, BALCÕES DE INGRESSOS E

OGALINHO.COM.BR

01 DE JUNHO | WET

ARATU on spt TVARATU